UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Dezembro 2011

Edição nº 89 - Ano IX

Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.net

NATAL 2011

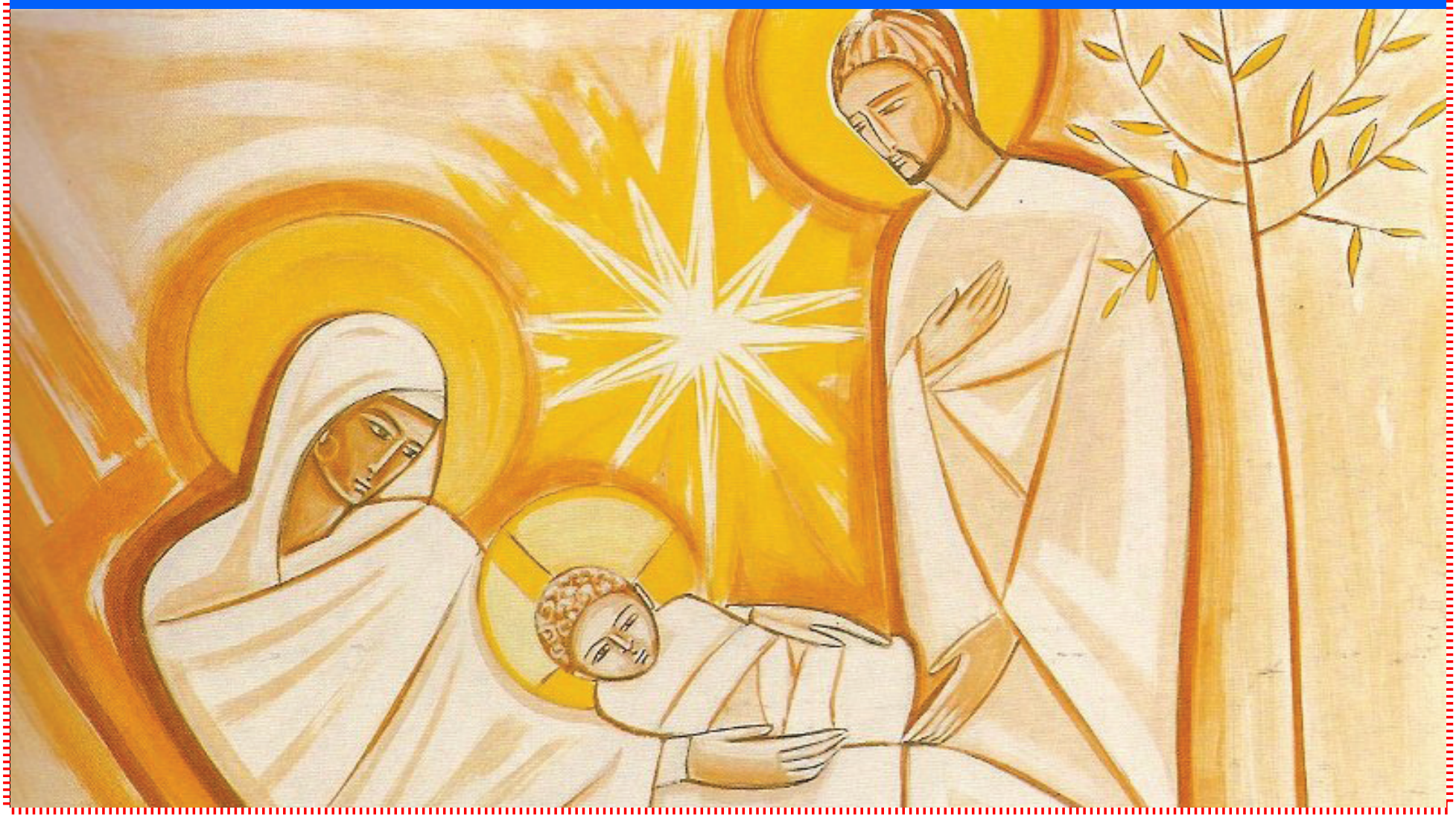
Chamavam-lhe chowkidar, a palavra paquistanesa para guarda nocturno ou porteiro. Todos os dias, quando eu me preparava para ir para a cama, o arranhar do seu charpoy, uma cama de corda que ele arrastava em frente à porta do complexo, enchia-me ao mesmo tempo de reconforto e de agradecimento. Já não precisava de ter medo do que a escuridão da noite pudesse trazer uma vez que o nosso guarda vigiava. Enquanto que eu dormia tranquilamente, ele ficava acordado, atento aos intrusos, preocupado em proteger o local e a nós próprios. Era esse o objectivo da sua vida: servir a nossa pequena comunidade de religiosas através da sua guarda fiel. Nós tínhamos confiança nele e acreditávamos na sua dedicação.

O tempo santo do Advento começa por um apelo urgente e insistente para que "vigiemos" até ao regresso do mestre. Estas palavras vêm abanar a nossa vida de rotina e de auto-satisfação. Quantas vezes nos acontece não vigiar e não reconhecer nem abrir a porta ao visitante divino que bate à porta das nossas vidas?

Cada Advento traz um convite novo para "acordarmos".

S. Rumi, o poeta persa do do século XIII, escreve: "Deus está em casa, fui eu que me ausentei". Nós somos os chowkidars – os guardas dos nossos próprios corações. De quem vamos estar à espera neste Advento? Para quem vamos acordar e abrir as portas das nossas vidas? Nunca sabemos quando ou como Deus se vai apresentar.

"in Lugar Sagrado"



Editorial
Zé Pedro Salema

Evangelização nova

Porque achei maravilhoso, não resisti a transcrever na íntegra, este Editorial do P. João Caniço, S. J., na edição n.º 26 da revista Amar & Servir.

Toda a missão da Igreja é dirigida à pessoa humana e ao seu relacionamento com a pessoa de Jesus, porque só a partir dessa relação é que se podem transformar vidas, enchendo-as da alegria que testemunha a presença de Deus. Esta alegria e a presença de Deus por ela manifestada são as protagonistas de qualquer evangelização: renovam as comunidades e impulsionam a Igreja a ir ao encontro de outros homens, especialmente dos que se afastaram, oferecendo-lhes a possibilidade de reencontrar Jesus e beneficiar da Sua misericórdia.

A "Nova Evangelização" é, antes de mais, uma atitude: um acto de fé no Cristo que "faz novas todas as coisas". Não se pedem coisas extraordinárias, mas apenas encarnar na vida do dia-a-dia, a fé num Deus que se fez homem e que quis continuar no meio de nós. É muito importante, hoje, essa encarnação nos diferentes mundos da economia, dos meios de comunica- ção social, das questões da liberdade religiosa, da demografia...

Esta atitude íntima de relação com Cristo, que determina a beleza da fé, comunica-se hoje através de formas mais criativas e com linguagens mais adaptadas ao homem actual: da linguagem artística e musical à juvenil; do rito à rede informática e televisiva; das linguagens e dos 'ícones' virtuais aos sinais materiais; dos símbolos litúrgicos ao testemunho pessoal e existencial. Nesta dinâmica, a comunicação é crucial.

Não é difícil perceber que a incapacidade da linguagem para comunicar o sentido profundo e a beleza da experiência de fé pode contribuir gravemente para a indiferença de muitos, sobretudo dos jovens, e pode tornar-se, para outros, um motivo de afastamento.

Contudo, por mais importan- te que seja a arte ou a imagem na comunicação da mensagem evangélica, é a beleza da vida cristã que se torna mais incisiva. Afinal, só o amor é crível e digno de fé. Por isso, a vida cristã, vivida em plenitude, fala sem palavras.

Para uma evangelização nova, serão sem- pre precisos homens e mulheres que, como os santos e os mártires, falem com a vida e que saibam comunicar o Evangelho, com a trans- parência das acções e com a paixão alegre da caridade.

Os Nossos Padres
P. António Ramires

NATAL!

"E deu á luz o seu filho primogénito, enrolou-o em panos, e reclinou-o numa manjedoura; porque não havia lugar para eles na estalagem" (Lucas 11, 7)

Ao contemplarmos o grande mistério do nascimento de Jesus, devemos antes de mais robustecer a nossa fé. Aquela criancinha é o Messias que foi prometido aos nossos primeiros pais: é o Salvador que os Profetas anunciaram, através dos séculos, ao homem consumido e despedaçado sob o peso da sua miséria; é o Filho de Deus, descido do céu, por amor para connosco, seus filhos: - Apareceu a benignidade e a humanidade de Deus, nosso salvador.

Os santos, diante deste mistério, sentiam a fé a crescer no coração. Uma fé que não era o frio assentimento da inteligência à verdade revelada; que não consistia em dizer simplesmente: Senhor, eu creio! – Mas uma fé eficaz e que os mergulhava na mais profunda e doce adoração.

Como é belo aniquilarmo--nos diante de Jesus, diante do Filho de Deus, que tão pequeno se fez por nosso amor! – Aniquilou-se a si próprio, assumindo a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens e por condição tido como homem (Fil 11, 7).

Será que compreendemos realmente alguma coisa de tão profundo mistério?

Santa Ângela de Foligno conta que um dia, enquanto estava na igreja, lhe apareceu Nossa Senhora, a qual, «entregando-me o Menino Jesus, me disse: ó tu que tanto amas o meu Filho, pega! – Então senti nos meus braços a Jesus Menino. Tinha os olhos fechados na doçura de um sono calmo e estava todo envolto nas faixas como numa nuvem. De repente o divino Menino abre os olhos, levanta-os, olha para mim… e uma voz dizia: quem me não tiver visto em pequeno, também não me verá grande. – E acrescentou: Vim a ti e entreguei-me todo a ti, para tu te entregares toda a Mim. – Então a minha alma entregou-se a Deus dum modo indizível e admirável» (Liv. das visões admiráveis).

Jesus também Se entrega a nós, porque também para nós nasceu, e se entrega e nasce em nós especialmente quando participamos na Eucaristia e recebemos a comunhão. Saberemos nós entregarmo-nos e oferecermo-nos inteiramente a Ele. Entregarmo-nos e oferecermo-nos a Ele na oração, no trabalho, no sacrifício, na virtude, no amor fiel e constante, de cada momento, de cada ocasião?

A Melhor Parte
Diácono António Costa

Um Pai tinha três filhos e uma imensa propriedade

Ao primeiro ensinou tudo o que sabia sobre agricultura; ao segundo comunicou-lhe a arte da criação de gado e o terceiro tornou-se, por comunicação do Pai, exímio nas pescas, porque a propriedade era atravessada por dois rios, um a norte e outro a sul, que desaguavam no oceano sem fim.

Com o seu empenho e profundo conhecimento, cada um deles grangeou fartura, mas estavam condenados a viver, cada um da sua amanha.

Reuniram-se, então os três e num diálogo marcado pelo interesse, propuzeram-se, mutuamente, inter-cambiar os excedentes, de forma a que todos tivessem recurso às colheitas, a carne e leite do gado e ao peixe de que os rios eram fartos.

Tudo pareceu bem de mais até que, porque o peso de um cabrito em grãos de trigo ou em quilos de peixe, rapidamente levavam à carestia de um produto face aos outros e a fartura dos outros nunca iria levar os demais à fartura equilibrada dos produtos de que carecia, acharam por bem criar uma regra a que chamaram "mercado" pela qual cada um entregaria não um justo valor em troca, mas o que o desespero ou carência os disposesse a dar em troca.

Estava inventado o liberalismo económico, com a lei da oferta e da procura, e cada qual saberia, face à sua real necessidade, de quanto haveria de abrir mão, para obter o que lhe fazia falta, mesmo que, por essa troca, entrasse em carência do seu próprio produto.

Alguma vez aconteceu que, por acidente na agricultura, por doença nos gados ou por contaminação das águas, qualquer deles tivesse entrado em rotura de stock e, por último recurso, fosse, pela calada da noite, furtar ao outro parte do que ele tinha a mais e ao assaltante fazia falta, não tendo que dar de troca.

Claro que também para esta contingência se haveria de encontrar solução, se não tens nada com que me pagues, vens tu realizar o meu trabalho e, do que conseguires produzir, te darei o suficiente para que sobrevivas.

O Pai, então, decidiu intervir, fazendo aparecer junto destes 3 filhos, um outro, o primeiro, de todos desconhecido, que não tinha arte para nada, mas que tinha o segredo do coração do Pai.

Cabia-lhe mostrar aos 3 irmãos desavindos, pelo cego zelo do seu interesse particular, que a terra donde nasce o fruto, e o alimento para o gado, e o peixe que as redes recolhem, é do Pai, como do Pai é tudo o que a terra produz.

Bem que lhes tentou ensinar que o que recolhem é de todos, por igual, e não de cada um em particular... mas mataram-no, porque vinha destabilizar e estragar o negócio; era mais que justo, diziam eles, que cada qual pagasse com os seus produtos, segundo a necessidade que tinham, ou ajudassem a produzir o que careciam... sem que alguma vez viessem a ser senhores dos bens que o património do outro viesse a gerar.

Arrependeu-se o Pai de lhes ter dado o senhorio da terra, mas como ao seu saber nenhum outro se equipara, chamou ao convívio consigo o filho assassinado, ao qual restituiu a vida e reservou o direito de convívio consigo e com o primogénito, aqueles que decidissem aceitar o ensinamento do enviado e descobrissem que, afinal, não eram senhores de nada e que, por serem irmãos, tudo pertencia a todos, fosse realizado por quem fosse, o trab-

alho de o fazer acontecer.

Mais de 2000 anos depois, ainda tentamos silenciar esta lição do primogénito para que prevaleça o mercado, a lei da oferta e da procura... e para que não exijam a permuta por preço irisório, até destruímos o que pródigamente a terra dá, para manter o equilíbrio da oferta e da procura...

Este é o mundo... O reino é bem outra coisa... A Igreja é a referência da diferença...

Quem quer ser Igreja... dê um passo em frente (peça o Baptismo pela água e pelo Espírito Santo).

A vida na UPS

Catequese de Lourel

A Nossa Catequese – Centro de Lourel

A nossa missão, enquanto cristãos e catequistas, é anunciar o Evangelho a toda a criatura através de palavras e, acima de tudo, dos nossos actos, para que todos acreditem que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o Salvador do mundo.

Gradualmente, é dado a conhecer esta Pessoa maravilhosa que é Cristo! Que nos amou de tal forma que se entregou por nós, que se fez pequeno entre os mais pequeninos, que acolheu a todos, independentemente das suas origens e do seu passado, que nos estende hoje a mão e nos acolhe na sua doce misericórdia!

Nesta descoberta contínua do nosso Amigo Jesus, cheios de entusiasmo, o Centro de Lourel deu início, no passado dia 2 de Outubro, ao Ano de catequese 2011/2012, começando por receber os pais e crianças para efectuarem a inscrição no ano corrente.

Foi bom sentir o reboliço provocado pela presença das crianças. A criança vive sem complexos, cria e sonha coisas novas, não se acomoda, continua a fazer perguntas à vida, deixa-se encantar e surpreender pela vida. Arrisca, o que nos ajuda, a nós catequistas, a despertar a energia e a vontade de dar a conhecer esta Pessoa maravilhosa que é Jesus Cristo.

O Centro de Lourel conta neste momento com cerca de 26 crianças, que estão distribuídas pelos volumes do 1º ao 4º, (fase da Infância), e enche-nos de alegria ver que este ano temos um grupo do 1º catecismo que no ano passado não existia e que contamos com mais crianças inscritas este ano, o que nos leva a pensar que é preciso: Continuar e Fazer Mais.

No Plano de actividades, consta a participação entusiasta das nossas crianças no coro que anima a Eucaristia Dominical e a Celebração da Palavra semanalmente, estando ainda pensado, uma vez por Mês, as nossas crianças terem uma participação activa na Eucaristia, no sentido de os motivar para a presença essencial na Eucaristia, além da participação nas actividades programadas pela UPS!

O Nosso Centro como sabem é pequenino mas estamos cheios de vontade de crescer.

A Vontade é Grande e a força de Deus ainda é Maior!

Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura: Quem acreditar e for baptizado será salvo" (Mc 16,15-16).

Renovação do Compromisso de Serviço à Comunidade

Guilherme Duarte

Realizou-se no passado domingo dia 20 de Novembro, na igreja de S. Miguel, a cerimónia da Renovação do Compromisso por parte de todos os paroquinaos que de algum modo prestam serviço à comunidade, nas paróquias de Stª Maria e S. Miguel, S. Pedro de Penaferrim e S. Martinho. Já com a presença do nosso pároco, padre António Ramires a presidir à celebração e com a igreja repleta de fiéis, foram muitas as dezenas de irmãos nossos que renovaram o seu compromissso de colaborar nas diversas actividades paroquiais, sejam elas no Sector Profético, Litúrgico, no Sócio Caritativo ou no sector Associativo e Manutenção.

Catequistas, animadores dos grupos de jovens, dirigentes dos escuteiros, cursilhistas, animadores das equipas de casais, leitores e salmistas, acólitos, cantores, músicos e directores de coros, ministros da comunhão e da palavra, visitadores de doentes e detidos, vicentinos, membros da LIAM, do secretariado do Conselho Pastoral, do Conselho Económico, do Almoço Janela, a equipa da redação e distribuição do Cruz Alta e o grupo de teatro Manta de Retalhos manifestaram a sua firme vontade de continuar a servir O Senhor, servindo a comunidade e colaborando estreitamente com o nosso pároco.

Foi uma cerimónia bonita e cheia de simbolismo. Os cristãos comprometem-se a dar testemunho dessa sua qualidade, todos os dias e em todos os locais. Foi essa disponibilidade que foi claramente anunciada quando após a benção todos responderam em uníssono – Eis-me aqui. Podeis enviar-me.

A Vida de Santa Clara de Assis

Irmãs Clarissas

Família há VIII Séculos - Células vivas do Coração da Igreja

Estamos a celebrar os oito séculos do nascimento da Ordem de Santa Clara. Na verdade o Senhor fez grandes maravilhas na Sua Igreja, "Santo é o Seu Nome".

No livro do Apocalipse, S. João contempla "uma multidão que ninguém podia contar, vinda de todas as nações, povos, tribos e línguas, de pé, diante do trono de Deus e na presença do Cordeiro, vestidos de branco e com palmas nas mãos.

Então um dos anciãos perguntou-me: Estes que estão vestidos de branco, quem são e de onde vieram? E eu responde-lhe: "Meu Senhor, Tu é que o sabes". Disse-me ele: "Estes são os que vêm da grande tribulação, levaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, servindo-O de dia e de noite no seu templo; e Aquele que está sentado sobre o trono, abrigá-los-à na sua tenda" (7,9-13.15).

Esta visão que S. João descreve, lava-nos a fixar o nosso olhar nesta grande Família, que é a Ordem de Santa Clara ou Irmãs Clarissas. Alguém pode perguntar: As Irmãs Clarissas quem são e de onde vieram?

De onde vieram? Pensadas por Deus desde toda a eternidade, nasceram no tempo, há 800 anos, em plena Idade Média. "Tal como tantas Ordens e Congregações Religiosas, também elas tiveram a sua origem?Aquele que é o Princípio e o Fim de todas as coisa".

Uma Família que "não nasceu do sangue nem da vontade do homem, mas sim de Deus" (Jó 1,13) e da grandeza da vida de uma jovem que sem "se" ou "mas", decidiu entregar-se totalmente a Deus, vivendo heroicamente o santo Evangelho. O facho de luz que se acendeu no coração da jovem Clara de Assis, há oito séculos, perpassou o coração da história, do tempo e do espaço, e continua vivo e resplandecente no século XXI, em cada uma das irmãs que vive com fidelidade a sua vocação.

Também como S. João, podemos contemplar as miríades de Irmãs que, ao longo de oito séculos, conservaram sempre acesa, a chama inextinguível desta Forma de Vida que Santa Clara de Assis acendeu, no candelabro da Casa de Deus e que Jesus, Luz do mundo, continua a alimentar com o azeite da Sua graça e da Sua presença, no Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

E quem são? A esta interrogação, responde o Papa João Paulo II que, pouco tempo após a sua eleição, ao dirigir-se expressamente às Irmãs Clarissas, afirmava: "A vossa Forma de Vida coloca-vos no coração do mistério da Igreja. A vossa oblação de amor é integrada pelo próprio Cristo, na Sua obra de redenção universal". Segundo estas afirmações do Vigário de Cristo, as Irmãs Clarissas são células vivas no Coração da Igreja, em favor de toda a Humanidade.

E Bento XVI sublinhou recentemente, a verdade da mesma doutrina, nas palavras proferidas às Clarissas de Albano: "Não imaginais como sois importantes para a vida da Igreja. No silêncio da clausura e no dom total e exclusivo de vós mesmas a Cristo, vós prestais à Igreja um serviço precioso. Vós, Irmãs Clarissas, sois a alma do mundo, porque acompanhais toda a Humanidade com as vossas orações".

E, "as cintilações da estrela, Clara de Assis, à distância de 800 anos-luz, não se extinguiram em poalha luminosa, mas os seus revérberos espargem brilho que é para toda a eternidade, cada vez mais refulgente" ("Clara a Constelação e o Signo").

Clara de Assis aceitou o desafio, jovem desoerta que era, não se deixou encandear por ofertas fáceis e baratas que a sociedade lhe oferecia em abundância, deixou tudo, abraçou Cristo pobre, entregou-se, sem reservas, ao verdadeiro Amor, combateu o bom combate, recebeu o prémio.

A sua vida de jovem realizada, que viveu a vida, é desafio para todos, principalmente para os jovens de hoje, tão saturados do efémero, que apenas semeia o vazio e frustração, no coração e na vida.

Quem quer competir com esta jovem original, cuja vida foi, e continua a ser, padrão para tantas jovens? Clara avistou, novos e infinitos horizontes, lançou-se na corrida sem olhar para trás, encontrou Jesus e abraçou-se com Ele.

Também agora Jesus espera de outras jovens, o abraço num sim, generoso e determinado, como o de Clara de Assis.

CPB - Curso de Preparação do Batismo

Rui Órfão

Na nossa Paróquia, a exemplo de outras, existe o Curso de Preparação do Batismo.

Apesar de ter esta denominação, não se trata de um curso, mas de um encontro com os pais que pedem à Igreja o Batismo dos seus filhos, coordenados por três casais de leigos e pelos Srs. Diáconos.

Como leigo que sou, e falo em meu nome, sinto que tenho muito a aprender e vivenciar, para conseguir transmitir a verdadeira riqueza do Batismo a estes jovens, pais e padrinhos, e como devemos ajudar um novo cristão a construir a Igreja ao nosso lado.

Nestas reuniões, que se realizam uma vez por mês, ao sábado à noite, para as quais os pais são convidados a participar quando vêm comunicar à Igreja a intenção de batizar o seu filho, eles são confrontados com o seguinte:

- Batizar porquê? E para quê?

É o primeiro passo da vida cristã. È o comprometimento dos pais perante Deus, de educar a criança na Fé.

Reconhecer Deus como Pai que chama a si todos os Homens, derramando toda a Sua Protecção e todo o Seu Amor sobre nós.

Partilhamos com eles a nossa Fé e experiência de pais cristãos, e tentamos passar a mensagem do Amor que Deus sente por nós e nos convida a amá-Lo, acima de todas as coisas, porque se o conseguirmos, amamos os outros como Ele nos Ama.

SINTRA2001
Consultadoria e Projectos Engenharia Ld.ª
Microgeração
Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética
www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf. 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edificio Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)
Alvará DGE: 60485

MAFEP
segurança contra incêndios
Estamos Presentes na sua segurança
Conte connosco para a segurança contra incêndios.
Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.
Em casa ou no seu negócio,
consulte-nos.
www.mafep.pt

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Infecções micóticas da pele

Falei da Pitiríase no ultimo artigo. Hoje vou falar-vos de outras infecções por fungos da pele.

Os dermatófitos que são os fungos que infectam a pele, alimentam-se da proteína humana queratina, que existe na camada mais externa da pele. Existem, de uma forma geral, três géneros de dermatófitos: o tricophyton,o microsporum,e o epidermophyton.

A Tinha é uma infecção deste tipo que se pode manifestar em diferentes locais do corpo. Trata-se de uma infecção local e superficial, dado que o fungo se caracteriza por não estar equipado para invadir o organismo. Ele alimenta-se apenas das células mortas queratinizadas da pele, unhas e cabelos. Contudo, é de difícil resolução terapêutica, porque o sistema imunitário não tem acesso a esses tecidos externos mortos.

O pé-de-atleta, a Tinha dos pés, é uma infecção micótica muito frequente, e mais marcada nos meses quentes. Pensa-se que cerca de 20% da população portuguesa sofre deste problema. É mais frequente no sexo masculino. Causada pela presença do tricophyton ou do epidermophyton, fungos que se desenvolvem nos espaços entre os dedos quentes e húmidos dos pés. Os sintomas podem ir da simples descamação da pele a uma erupção acompanhada ou não de comichão, até à dor e à ferida que deixa a pele em carne viva. O uso tão comum, especialmente nos jovens, dos sapatos de ténis favorece este tipo de infecções.

A Onicomicose é a Tinha das unhas. O fungo,o tricophyton, pode ser transmitido, aliás como no pé- de- atleta, quando se caminha descalço em lugares públicos,ginásios, balneários, piscinas, por exemplo. As próprias toalhas infectadas podem favorecer a transmissão. As infecções ligeiras praticamente não dão sintomas. Mas, o fungo ao penetrar na parte recém- formada da unha torna-a esbranquiçada, grossa e deformada, podendo, numa fase avançada, desprender-se da base.

Esta infecção é muito mais frequente nos pés do que nas mãos.

A Tinha do couro cabeludo é muito contagiosa, especialmente em crianças. Causada pelo tricophyton e pelo microsporum.

Destas três infecções descritas por fungos, o pé-de--atleta, e a Tinha do couro cabeludo tratam-se facilmente com cremes anti-fúngicos de aplicação local. Pelo contrário, a Onicomicose, especialmente dos pés, exige tratamento prolongado por via local e oral.Com frequência a infecção reaparece quando se interrompem os medicamentos.

REFLEXÃO

Migalha de Pó

Quando nos deixamos levar pela torrente da vida, e não impomos a nós próprios uma barreira, não nos distanciamos e não deixamos que os acontecimentos acalmem e tomem as suas devidas proporções, o mais normal é que tenhamos atitudes no “calor do momento” seja ele bom ou mau. Trago-vos uma breve história que me serve de exemplo;

- A fila estava formada como sempre, com as caras do costume, algumas das quais tão habituais que um breve sorriso mostrava o reconhecimento desse hábito, e correspondia ao mudo “bom-dia” desejado intimamente. Naquela manhã já bem fria de um Novembro que se adivinhava invernoso, uma figura incomum abria a fila. Era uma mulher alta e esguia, vestida despretensiosamente com o cabelo escuro apanhado descuidadamente no alto da cabeça, numa espécie de rabo-de-cavalo que parecia não ver escova ou pente havia vários dias. O seu rosto era bonito e muito mais realçado ficaria se estivesse cuidado ou pelo menos um pouco mais limpo, mas o que mais impressionava naquela mulher eram os olhos. Pareciam dois tições negros, dois pedaços de veludo negro e profundo. Dois olhos negros como a noite, mas de uma suavidade que cativava e prendia. Alheada de tudo o que a rodeava ali estava, hirta, desprendida do mundo e de certa forma senhora de si. Cada pessoa que se ia colocando na fila invariavelmente olhava para ela duas vezes, era impossível não o fazer, era uma figura enigmática e que marcava presença. O transporte chegou, e a organização da fila acaba sempre (ou quase) por se perder e há sempre aquelas pessoas que acham que são mais espertas que os outros, que são de uma impaciência a toda a prova e que acham que tudo podem e nada devem, ou que as elementares regras sociais e de boa educação não servem para nada. Foi nesse momento que vi aquela mulher ser quase espezinhada, parecia uma vara frágil vergada sobre um forte vendaval. Era uma cena tão surreal e tão revoltante que alguém da fila mais próximo dela interveio na situação descontrolada que se desenrolava;

Ninguém consegui entrar porque a mulher se mexia muito devagar e a medo, e as pessoas que tentavam sair também se viam em sérias dificuldades porque ela quase barrava a passagem. Uma mão solícita puxou--a delicadamente para um dos lados depois de muito empurrada, de ter estado em riscos sérios de cair, e de ouvir o que não passa pela cabeça de ninguém, lá fomos todos entrando, calados uns e procurando um lugar vago para sentar, outros em impropérios, aos gritos e ameaças directas à mulher, com aquela força inumana de quem se deixa apenas levar pela raiva, pela impaciência e pelo egoísmo. Sem responder ou dar qualquer explicação, sem se manifestar, sentou--se calmamente e numa voz baixa e doce a mulher virando a cabeça para o lado de onde vinha a pressão no seu braço, agradeceu à mão que a tinha conduzido para dentro do comboio e auxiliado a encontrar um lugar… Fora um rapaz com os seus 15 ou 16 anos, que ao colocar-se na fila estivera a olhar com atenção para a figura feminina que tinha à sua frente, fora o único que se dera tempo para VER realmente; a mulher era quase cega. –

Quando um dia tivermos tempo

para VER,

para PENSAR antes de agir,

para MEDIR antes de atirar, seremos com toda a certeza melhores pessoas, seremos à verdadeira imagem e semelhança de Deus.

Notícias dos Vicentinos

Francisco Goarmon

Chá da Conferência de S. Vicente de Paulo

Realizou-se no passado dia 8 de Outubro um chá de caridade para angariação de fundos para a nossa Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Pedro de Penaferrim. O mesmo teve lugar na Galeria Real de S. Pedro de Sintra, cujos proprietários, generosamente e sem qualquer encargo, nos puseram à disposição, colaborando em tudo e cedendo igualmente o hall de entrada para que se realizasse uma venda com fins caritativos.

Os agradecimentos nunca serão demais, mas certamente ficarão bem registados em todos quantos colaboraram e tomaram parte nesta iniciativa. É da mais elementar justiça uma palavra de reconhecimento e gratidão a todos os Vicentinos e colaboradores que tanto deram de si para a exemplar realização deste evento, não esquecendo a disponibilidade e generosidade do Sr. José Oliveira, que, gratuitamente, animou o nosso chá com música de fundo, e, finalmente, agradeço aos que contribuíram e participaram no mesmo.

A todos, bem hajam.

Penso que valeu a pena a iniciativa, apesar do esforço e empenho de tanta gente, pois o produto realizado rondou os 1.300 euros, que tanto nos vão ajudar a continuar a nossa obra, que nos tempos que correm cada vez se torna mais exigente.

A Televisão Digital Terrestre (TDT)

Fonte: ANACOM

Processo de mudança para a TDT

Toda a população está já coberta pela televisão digital terrestre, pelo que as pessoas devem ir preparando a migração, para evitar a pressão dos últimos dias - o sinal analógico vai ser desligado gradualmente - 12 de Janeiro faixa litoral do país, 22 de Março as ilhas, e a 26 de Abril o resto do território.

Com a TDT, a televisão será gratuita em todo o País, ao contrário do que acontecia até aqui, em que muitas pessoas para conseguirem ver os quatro canais em boas condições eram obrigadas a subscrever serviços pagos de televisão. Com a TDT não será necessário pagar mensalidades ou subscrever serviços de televisão paga e também não será necessário comprar televisores novos.

Só são abrangidos pelo desligamento do sinal analógico de televisão os cidadãos que apenas recebem os 4 canais nacionais: RTP1, RTP2, SIC e TVI, através da tradicional antena no telhado.

Quem tinha serviços de televisão paga, por cabo, fibra ou satélite, se quiser continuar a ter esses serviços, não precisa de fazer nada, não tem que se preparar para a mudança.

Quem precisa de se adaptar para a televisão digital deve começar por ligar para o nº grátis 800 200 838 ou ir a www.tdt.telecom.pt para verificar se a sua casa está numa zona com cobertura terrestre ou por satélite.

Se estiver numa zona terrestre tem que comprar um descodificador compatível com a norma MPEG4/H.264, que se vende nas lojas de electroméstidos. Existem descofificadores á venda a partir de 30 euros. Os televisores mais antigos podem continuar a ser utilizados desde que sejam ligados ao descodificador. O descodificador deverá ser de alta definição (HD), porque no futuro, se as emissões passarem a ser em alta definição, já não será preciso comprar outro descodificador.

Comprado o descodificador, é preciso ligá-lo ao televisor através de um cabo SCART (com 21 pinos) ou HDMI, e ligar-lhe o cabo de antena.

Depois é só sintonizar os canais com o comando do descodificador. Pode ainda ser necessário redireccionar a antena instalada no telhado.

Quem tiver comprado um televisor recentemente, em princípio, não terá que se preocupar com a mudança para a TDT, já que a maior parte dos televisores vendidos nos últimos dois anos são compatíveis com a norma MPEG4/H.264, sendo por isso adequados a receber a televisão digital.

Quem estiver numa zona com cobertura satélite terá que contactar o nº gratuito 800 200 838 para saber como pode adquirir o kit DTH e terá que instalar um prato de satélite. Na compra do Kit DTH (satélite) todas as pessoas têm direito a uma comparticipação de 22 euros, pelo que o Kit fica por 55 euros. As pessoas podem recorrer á PTC para fazer a instalação, que cobrará no máximo, é um preço controlado, 61 euros, pelo prato de satélite, cabos e mão de obra. As pessoas podem, se quiserem, comprar o prato satélite livremente e instalá-lo pelos seus meios, não é obrigatório recorrer à PT.

Existe um subsídio para populações carenciadas: beneficiários do Rendimento Social de Inserção, reformados e pensionistas com um rendimento mensal até 500 euros, e portadores de um grau de deficiência igual ou superior a 60%. Estas populações, mediante o preenchimento e envio de um formulário e do comprovativo de compra e do comprovativo da sua condição, têm direito a um subsidio correspondente a 50% do preço do equipamento, com o máximo de 22 euros, quer estejam numa zona terrestre ou numa zona satélite - para quem está numa zona satélite o preço do kit fica em 33 euros.

GÁS

Entregas ao domicílio todos os dias

Com a apresentação deste anúncio ganhe de imediato

10% de desconto na compra de uma garrafa de gás

Tel.960 079 812 / 965 234 393

Arti Sintra

PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática

HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3

Lourel

2710-360 Sintra

Telefone:21 924 57 21 / 34 79

Fax: 21924 34 79

Email: geral@arti-sintra.pt

ADEGA SARAIVA

Especialidades da Casa:

Cabrito Assado

Bacalhau na Brasa

Cozido à Portuguesa

Encerra à 2ªFeira

Nafarros 2710 SINTRA Tel.:219290106

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA

Cont. N.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

QUEIJADAS DA SAPA CINTRA

Volta do Duche, 12

Tel. 219230493

SINTRA

PORTUGAL

Foto Comentário

Guilherme Duarte

De novo a Estefânia e de novo por bons motivos

Recentemente manifestei o meu regozijo por alguns dos edifícios situados no Largo Afonso de Albuquerque na Estefânia, como a antiga Sintra-Garagem, a antiga mansão Sá Nogueira e os estabelecimentos que lhe estão associados, após muitos anos de abandono estarem finalmente a ser recuperados. As obras do edifício da Sintra-Garagem parecem estar concluidas embora até ao momento não haja o menor indício sobre se vai ou não ter alguma utilização a breve prazo. As outras obras estão ainda a decorrer, parece-me que a bom ritmo.

Um novo motivo de satisfação para os sintrenses surgiu entretanto. Os restantes estabelecimentos existentes nesse Largo, aqueles que estão situados por debaixo do Hotel Nova Sintra, começaram também eles a ser recuperados. As alterações parecem ser profundas a prometerem um visual mais moderno e atraente à "antecâmara" do centro histórico. Numa época em que só temos motivos para críticas azedas sabe bem termos, aqui e além, motivos para aplaudir. Bem hajas Zé Miguel. Obrigado Comendador João Justino. A Estefânia vai ficar mais bonita e os sintrenses agradecem-vos.

Poesia

Guilherme Duarte

FADAS E ANJOS

Por vezes sonho com anjos.
Anjos que descem até mim
Nas asas de um pingo de chuva
E vêm cair no meu colo.

Mas quem precisa de colo sou eu.

Sonho também muitas vezes com fadas.
Fadas que bailam no ar
Com a leveza de um floco de neve
E vêm, também elas, poisar no meu colo.

Mas quem precisa de colo sou eu.

Percebi finalmente que é para me dar colo
Que os anjos e as fadas me invadem os sonhos.

Eu acredito em anjos…e em fadas também.

E preciso de colo

Poesia

Migalha de Pó

MAIS UM DIA

Um dia, outro dia, mais um dia.
Outro dia que passa
na voracidade das horas
mal contadas,
mal vividas,
esquecidas
e longas.

Um dia, outro dia, mais um dia.
Onde as partidas se fazem
sem demoras
e a nostalgia se agarra às vozes
ressequidas
de desesperadas delongas.

Mais um dia, outro e outro dia,
nesta louca
e rubra nostalgia
de ver passar somente os dias
em memórias
de uma vida fugidia.

Uma vez mais o semáforo da Av.ª General M. Firmino Miguel

Há quem me chame teimoso e tenho que reconhecer que quem o faz tem alguma razão. Sou teimoso, é verdade, mas apenas quando acredito firmemente que tenho a razão do meu lado, como acontece neste caso que vou abordar este mês, uma vez mais, nesta coluna. Já por várias vezes aqui falei do problema que o semáforo que está instalado nos limites das avenidas Dr. Desidério Cambournac e General Firmino Miguel contitui para que o tráfego rodoviário naquele local flua com normalidade.

E porquê esta minha "implicância" com esse semáforo? Apenas porque ele é o grande responsável pelos congestionamentos de trânsito que afectam a Portela de Sintra diariamente, durante as horas de ponta. Para dizer a verdade a "implicância" não é com o semáforo, cuja existência ali faz todo o sentido, para protecção dos peões que utilizam aquela passadeira, mas com os responsáveis pelo trânsito rodoviário dentro da vila de Sintra, responsáveis esses que conhecem o problema e sabem como o podem resolver ou, no mínimo, atenuar, e não actuam.

Sejamos mais concretos. Quando aquele sinal vermelho "cai" permanece aceso durante 27 segundos. Os peões demoram a atravessar a passadeira entre 8 a 15 segundos, consoante o número de pessoas que ali estejam para passar. Consequência, o trânsito fica parado sem necessidade nenhuma entre 12 e 19 segundos. Se considerarmos que durante uma hora, nas horas de ponta, o sinal vermelho é accionado, numa estimatitiva muito por baixo, cerca de 25 a 30 vezes, equivale a dizer que o trânsito estará ali parado para nada durante 5 a 6 minutos em cada hora. Agora pergunto, em 6 minutos quantas dezenas de veículos seriam escoados se ali houvesse, como tenho sugerido, um agente da GNR ou da Polícia Municipal a regular o trânsito entre as 8 e as 9 horas da manhã e, no final da tarde, entre as 17 e as 19 horas?

D.PIPAs

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

MAVIMÓVEIS, Lda

-Orçamentos grátis-

Móveis * tecidos * decorações

Praça D.Fernado II Lt 1C S.Pedro de Sintra

Tel.219231957

Entrevista

Guilherme Duarte

Diácono Joaquim Craveiro

Chegou recentemente à nossa Unidade Pastoral após de ter prestado serviço como diácono durante seis anos na paróquia vizinha de Rio de Mouro. Como já vem sendo habitual a chegada de um novo presbítero ou de um novo diácono é sempre motivo de muita curiosiosade, Quem é? Como é? O que pensa? Como se relaciona?. Como habitualmente fazemos nestas situações fomos ao encontro do novo diácono e pusemos-lhe algumas perguntas que obtiveram da sua parte resposta pronta e cordial. Eis o Diácono Joaquim Craveiro agora ao serviço da Unidade Pastoral de Sintra, a quem agradecemos a disponibilidade e simpatia.

CA – Chegado recentemente à nossa Unidade Pastoral está ainda certamente em fase de adaptação à nova realidade e a conhecer as pessoas desta comunidade que, por sua vez, estão curiosas em conhecer melhor o novo diácono. Para satisfazer em parte essa curiosidade legítima pergunto-lhe, quem é o Diácono Joaquim Craveiro?

DJC - Pergunta-me quem sou. Pois bem, nasci numa aldeia da Beira Interior há 63 anos, chamada Rebelhos, concelho do Sabugal, distrito e diocese da Guarda. Casado há 36 anos, três filhos, duas raparigas e um rapaz e moro em Algueirão. Frequentei os Seminários do Fundão e Guarda. Trabalhei nos TLP e tirei o curso de Sociologia. Depois de quatro anos de preparação fui ordenado diácono pelo actual patriarca em 26 de Junho de 2005.

CA – Houve decerto um momento da sua vida em que, no meio do ruído quase ensurdecedor que nos rodeia no dia a dia, entre obrigações familiares e afazeres profissionais, em que ouviu o chamamento do Senhor. Tem certamente esse momento bem gravado na sua memória. Quer partilhá-lo connosco?

DJC - Pede me para partilhar uma intimidade muito especial e faço-o com muito gosto, pois, já o fiz noutras ocasiões. O chamamento foi-me dirigido na pessoa do Pe Aníbal, na ocasião pároco de Rio de Mouro. Falávamos sobre a vida da paróquia e surgiu o convite. Sim, aceitei fazer essa experiência que de certo modo não era nova para mim como antigo seminarista, mas nova pela situação familiar. A Lurdes, minha esposa já em certa altura, em Fátima, me tinha dirigido esse desafio e nessa ocasião achei um disparate. Eu não tinha ficado com saudades do seminário. Não via motivos para retomar o caminho.

CA - Aceitou de imediato o desafio do Senhor ou vacilou antes de dizer o sim definitivo? Foi-lhe difícil aceder ao chamamento de Deus? Estas perguntas têm um objectivo que vai para além da mera curiosidade, pretendem alertar os nossos leitores que devem estar atentos aos sinais que o Senhor nos envia para nos dizer o que pretende de nós.

DJC - Como afirmei antes houve alguma relutância, pelo menos quando a minha esposa me lança o desafio. É certo que apesar de sair do Seminário tinha mantido em aberto qualquer apelo de Deus, mas longe de pensar que era chamado a subir os degraus do altar. Ao longo da minha vida e em todos os momentos sempre tive vaidade em me apresentar como antigo seminarista. Pergunta-me se aceitei de imediato o desafio do Senhor; claro que perante uma situação destas não damos de imediato o nosso consentimento. Achamo-nos sempre incapazes. Esquecemo-nos que <u>Deus não chama os capacitados mas capacita os que chama.</u>

CA -– Na sua apresentação numa das Eucaristias, na igreja de S. Miguel, ouvimo-lo afirmar que quando se despediu da comunidade de Rio de Mouro teria afirmado que iria continuar a exercer o seu ministério numa outra comunidade mas que aquela seria sempre a sua paróquia. Esse desabafo pareceu deixar transparecer alguma nostalgia do tempo que ali passou. Acha que, com o decorrer dos anos conseguirá afeiçoar-se de igual modo à sua nova comunidade?

DJC - Quando vivemos cerca de trinta anos ligados a uma comunidade, seja ela qual for, há sempre laços difíceis de quebrar. Não guardo saudades doentias do passado, com facilidade me ligo a novas realidades. Gosto de viver intensamente o presente, entrego-me de alma e coração ao que faço, gosto de me dar àquilo que realizo vivendo-o e partilhando-o. O facto de ter referido a minha comunidade de origem não tem nada de nostálgico mas sim de gratidão. Eles ajudaram-me a crescer como pessoa, como família e sobretudo como cristão. E se hoje sou o que sou a eles o devo. E sinto-me muito, muito grato a todos que comigo partilharam também a sua vida . Para mim, isso não é, nostalgia, mas gratidão. Há tempos escrevi um artigo para o livro do cinquentenário da igreja do Algueirão e referia que me considerava uma pessoa com muita sorte. Tinha duas paróquias e dois párocos. Algueirão onde vivo e Rio de Mouro onde exercia o ministério diaconal. Agora posso afirmar que continuo a ter imensa sorte, pois, adquiri mais uma nova comunidade, Sintra.

CA – Todos temos uma personalidade própria e uma forma muito nossa de nos relacionarmos com as outras pessoas. Que tipo de relacionamento podemos esperar consigo? Será uma pessoa que cultiva a proximidade com a comunidade, extrorvertido e cordial, ou, pelo contrário será uma pessoa mais mais reservada, embora correcta como sabemos que é, que prefere manter alguma distância talvez como forma de defesa ou timidez ou simplesmente por ser essa sua forma de estar na vida?

DJC - Olhe meu caro amigo, da minha parte espero e desejo que seja o melhor possível. Sou muito frontal e incisivo com as minhas convicções mas ao mesmo tempo tolerante. Sou bastante comunicativo, um pouco reservado quanto baste e estou sempre disponível para receber e escutar. Como já não tenho obrigações laborais estou a cem por cento ao serviço da paróquia. Considero-me popular sem cair na vulgaridade.

CA -– Para terminar, quer dirigir algumas palavras à nossa comunidade?

DJC - A mensagem que desejo comunicar à comunidade de Sintra é que venho para a servir em união colaborante com o pároco segundo a carta de nomeação que recebi do nosso Patriarca. O meu bem-haja a todos por me aceitarem entre vós. <u>Todo vosso. Diácono Craveiro.</u>

Dia de S. Martinho

FESTEJOS DO DIA DE SÃO MARTINHO NA VÁRZEA DE SINTRA

A Unidade Pastoral de Sintra, a Junta de Freguesia de Sintra (São Martinho) e a Comissão de Festas da Vila Velha, foram as organizadoras dos festejos do dia de São Martinho que decorreu na Sociedade Recreativa da Vàrzea de Sintra. Com a assistência de S. Pedro, o tempo sem chuva ajudou o tradicional magusto que se realizou após a celebração da Eucaristia, com uma enorme afluência da população a iniciativa contou com a presença do Sr. Vice-presidente da C.M.S. Dr. Marco Almeida e da Srª Vereadora Drª Paula Simões. Os paroquianos estão de parabéns pela magnifica festa que proporcionaram a toda a população das comunidades que estiveram presentes."

In site da junta de freguesia de São Martinho

BOAS FESTAS

UM FELIZ E SANTO NATAL

Deus nasceu: porquê?

Nasci nu, assim diz o Senhor Deus, para que saibas despojar-te de ti mesmo.

Nasci pobre, para que possas considerar que Eu sou a tua única riqueza.

Nasci num estábulo, para santificares qualquer ambiente.

Nasci menino, Eu, o Senhor, para que nunca tenhas medo de Mim.

Nasci durante a noite, para pensares que Eu posso iluminar qualquer realidade.

Nasci como pessoa humana, para nunca teres vergonha de ti.

Nasci como homem, para que tu possas ser "deus".

Nasci no meio de perseguições, para que saibas aceitar as dificuldades.

Nasci na simplicidade, para que não sejas complicado.

Nasci nesta tua humanidade, para levar a todos para a casa do Pai.

Lambert Noben

Notícias
Guilherme Duarte

Trigésimo Aniversário da Liga dos Amigos da Terceira Idade "OS AVÓS"

Em 1981 o sonho começou a cumprir-se. Um sonho bonito de um homem bom. Armando da Piedade Esteves, ousou sonhar mas não se ficou por aí. Ele sabia que os sonhos só têm valor real quando são exequíveis e se conseguem concretizar, caso contrário não passarão de sonhos, e sonhos que não se cumprem são pura fantasia.. Bonitos mas apenas sonhos. Foi com enorme determinação e teimosia, com imensa coragem e muita Fé que este sonho de um homem bom se tornou realidade. O sonho ganhou um nome e tem hoje uma obra notável atrás de si, é a Liga dos Amigos da Terceira Idade “Os Avós”.

É comum dizer-se que quando Deus quer e o homem sonha, a obra nasce. É verdade, mas não chega. Não é suficiente que a obra nasça, é fundamental mantê-la viva e fazê-la crescer. Foi o caso de “Os Avós”. Foi necessário que ao longo dos anos fossem aparecendo outros homens e outras mulheres, também elas pessoas boas e generosas e sem medo de sonhar, para manter a chama do sonho bem acesa e para o continuar a materializar a cada dia que passa. A ambição cada vez mais alta e a meta colocada cada vez mais longe. E a verdade é que essas metas, cada vez mais exigentes têm vindo, com muito trabalho e muitos sacrifícios, a ser sucessivamente alcançadas.

A Liga dos Amigos da Terceira Idade “Os Avós” acabam de comemorar trinta anos de vida. Trinta anos ao serviço dos mais idosos e a tratar com desvelo doentes que necessitam de apoio domiciliário. Trinta anos a combater a solidão, a promover o convívio e a incentivar os idosos a não se acomodarem oferecendo-lhes actividades várias que lhes preenchem o tempo e gratificam a alma. Foi no passado dia 16 de Novembro que com um programa cuidadosamente elaborado, a Liga comemorou o seu 30º aniversário. Romagem aos cemitérios de Sintra para homenagear sócios e dirigentes já falecidos, a Eucaristia na igreja de S. Miguel, o almoço de confraternização no Salão Paroquial dessa igreja, a entrega de emblemas de 25 anos de filiação a vários associados e um tempo de animação cultural com a actuação do Grupo Coral da Associação Cultural da Terceira Idade de Sintra, da Universidade da Terceira Idade de Sintra e do Grupo Coral da Liga dos Amigos da Terceira Idade “Os Avós” foram os momentos altos de um dia em que os corações daqueles que estão ligados a esta obra notável exultaram de alegria com a certeza que “valeu a pena”.

Novos sonhos se avizinham. Tenho a certeza.

Liga dos Amigos da Terceira Idade "Os Avós"
Av José Estevão de Morais Sarmento, 8 - Sintra
2710-583 Sintra
Telefone : 219 230 466

Notícias
Chinchila Serrana

Acção de Solidariedade do núcleo de Sintra da FNA

O núcleo de Sintra da FNA (Fraternidade Nuno Álvares), associação de escuteiros adultos http://www.fna-escutismo.org/, vai levar a efeito uma acção de solidariedade que visa apoiar um dos projectos que a ADDHU, Associação de Defesa dos Direitos Humanos www.addhu.org dinamiza no Quénia

Sendo o lema regional, (Lisboa), para o triénio 2009/ 2012: "Eu, com todos, no Mundo", em 2009 trabalhámos na perspectiva da pessoa enquanto indivíduo, em 2010 com os que a rodeiam e, no último ano, será a vez de alargar a acção a alguma causa no mundo.

Gostámos do que lemos no site da ADDHU e do testemunho de uma amiga que foi escuteira e nos tem transmitido todo o empenhamento dos voluntários e do trabalho concretizado por esta associação.

No próximo dia 10 de Dezembro vamos realizar o nosso Jantar Regional de Natal, que este ano será organizado pelo núcleo de Sintra.

Assim, e como temos a preocupação de associar uma B.A. (Boa Acção) colectiva a qualquer actividade que façamos, decidimos nesse dia promover um concerto com o Padre Borga, que irá realizar-se na Escola de Santa Maria, Portela de Sintra, pelas 15.30h e deste modo o projecto a apoiar, será o do Centro Wanalea de Acolhimento de Órfãos, entre os quais 5 fazem parte dos escuteiros.

Seguros de que vamos conseguir atingir mais este nosso objectivo, contamos com a comunidade local para estar presente.

Os bilhetes podem ser pedidos através do e-mail: ***"fna.sintra@gmail.com",*** ou do tlm: "***96 77 55 639".***

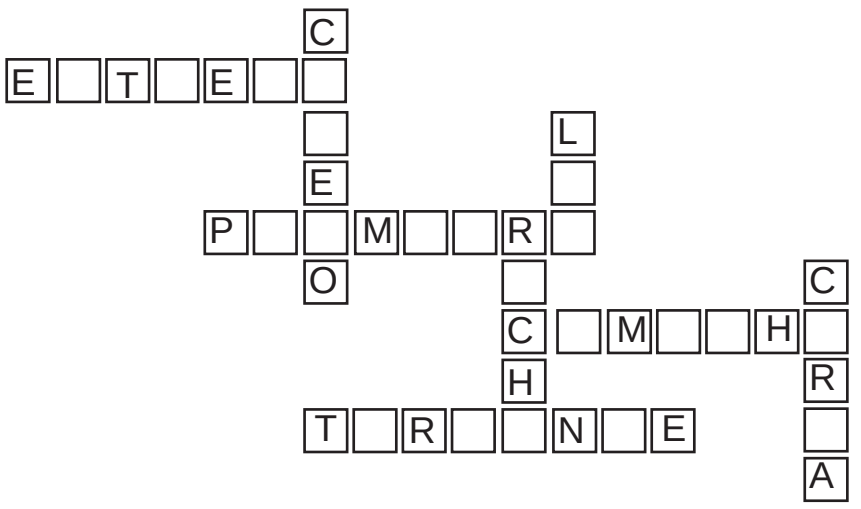
A todos, desde já o nosso obrigado.

Dia 10 de Dezembro,
às 15H30
Escola Santa Maria, em Sintra

Para os mais pequenos

Rui Antunes

Os Reis Magos já se encontram a caminho. Observa atentamente o desenho e preenche a grelha com palavras de objectos que estão representados na figura.



Respostas:
Estrela; Camelo; Palmeira; Lua; Rocha; Caminho; Coroa; Turbante

Soluções do número anterior

Sudoku - puzzle

N.º48 - Dezembro

	5	8						
2				5			3	1
				9		6		5
			6		2		4	
	4		7		5		9	
	2		9		4			
4		5		2				
3	9			6				7
						2	6	

Anedotas:

No hospital, diz o médico:
- O senhor é o dador de sangue?
- Não, eu sou o da dor de cabeça!

……..

Entre marido e mulher:
— Sabes que o Senhor Prior pediu esmolas para os pobres e aconselhou a rezar por aqueles que nada pudessem dar? Que vamos nós fazer?
— Vamos rezar...

……..

O oculista:
— Como se vai dando com os seus óculos?
O avarento:
— Muito bem. Muito bem. E... sabe? Para poupar as lentes só me vou servindo da armação.

……..

— Parece-me que o senhor não trabalha...
— Não senhor... estou doido.
— Mas... há doidos que trabalham.
— Pois há... mas eu não estou tão doido como isso.

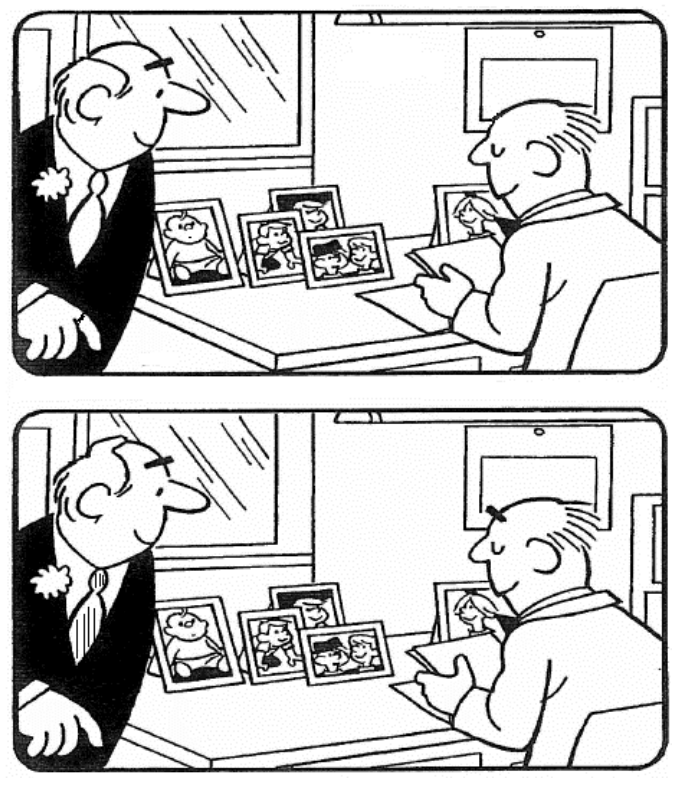
……..

— Foi naquela fábrica que sofri o maior desgosto da minha vida...
— Sim? Como foi?
— Entrei para pedir emprego... e deram-mo!

……..

João visita o amigo António, que há quase um mês não vai à oficina:
— Venho da parte do chefe, perguntar-te o que é que tens para passar tantos dias na cama.
— Olha, João: diz ao chefe que até agora não tive nada, mas estou à espera da gripe.

Descobre as 5 diferenças



Quem é Deus?

Rui Órfão

Deus é amor. Este amor é bem diferente do humano, enquanto nós colocamos condições para amar, estas condiçõa manifestam-se em diversas frases como muitas vezes dizemos, “Amo-te porque és bonita/o”, “Amo-te porque me fazes rir”, “Amo-te porque ao pé de ti sinto-me bem”, etc..

Deus para nos amar não coloca qualquer tipo de condição, por isso o Seu amor incondicional. Nós muitas vezes é que colocamos entraves e afastamo-nos do Seu amor. Para vivermos esta paixão que Deus sente por nós temos que estabelecer um relacionamento pessoal com Ele.

Amar as nossas esposas, os nossos filhos, os maridos, familiares mais próximos e os amigos, é fácil mas amar aquelas pessoas, que nos fizeram algo de mal, que consideramos nossos inimigos, será que com o nosso amor vamos conseguir perdoá-los? Amar Deus acima de todas as coisas, será que conseguimos?

Se conseguirmos amar Deus acima de todas as coisas, temos a certeza que vamos amar ainda mais as pessoas que nos são queridas, bem como aquelas que consideramos nossas inimigas, porque o amor de Deus é saber perdoar. Este perdoar não é de boca, tem que ser um sentimento que vem dentro de nós.

Deus ama-nos tanto, que sacrificou o Seu próprio Filho , em nome desse amor. Ele está sempre pronto para derramar o Seu amor em nós, nós muitas vezes é que não estamos receptivos a aceita-lo, e quer ensinar-nos amar do modo que ele nos ama.

O verdadeiro amor de Deus, pode ser resumido, na seguinte passagem da Bíblia Sagrada:

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus, e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o seu Filho unigénito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós, também, amar uns aos outros.» (1 João 4:7-11)

Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Alfazema

TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10
S. Pedro de Penaferrim - Sintra

Telef.:
21 923 11 31

Intenções do Papa para Dezembro

Paz na terra. Para que, através do conhecimento e do respeito mútuo, todos os povos cresçam na concórdia e na paz.

Respeitar as crianças e os jovens. Para que as crianças e os jovens se façam mensageiros do Evangelho e a sua dignidade seja respeitada e preservada de toda a violência e exploração.

TEMPO DO ADVENTO

“*O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós*” (Jo 1, 14).

Esta é a grande mensagem do Natal, a mensagem mais maravilhosa que a humanidade podia ouvir da boca de Deus, revelador da Bíblia.

Calendário Litúrgico em Dezembro - Ano B

Dia 4 - DOMINGO II DO ADVENTO

LEITURA I - Is 40, 1-5.9-11

«Preparai o caminho do Senhor»

Salmo 84, 9ab-10.11-12.13-14

"Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação".

LEITURA II - 2 Pedro 3, 8-14

«Esperamos os novos céus e a nova terra»

EVANGELHO - Mc 1, 1-8

«No meio de vós está Alguém que não conheceis»

Dia 11 - DOMINGO III DO ADVENTO

LEITURA I - Is 61, 1-2a.10-11

«Exulto de alegria no Senhor»

Salmo Lc 1, 46-48.49-50.53-54

"Exulto de alegria no Senhor".

LEITURA II - 1 Tes 5, 16-24

«Todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve para a vinda do Senhor»

EVANGELHO - Jo 1, 6-8.19-28

“No meio de vós está Alguém que não conheceis”

Dia 18 - DOMINGO IV DO ADVENTO

LEITURA I - 2 Sam 7, 1-5.8b -12.14a.16

“O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor”

Salmo 88 , 2-3.4-5.27 e 29

“Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor”.

LEITURA II Rom 16, 25-27

“O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado”

EVANGELHO Lc 1, 26-38

«Conceberás e darás à luz um Filho»

Dia 25 - MISSA DO DIA DE NATAL

LEITURA I - Is 52, 7-10

«Todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus»

Salmo 97, 1.2-3ab.3cd-4.5-6

"Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus"

LEITURA II - Hebr 1, 1-6

«Deus falou-nos por seu Filho»

EVANGELHO - Jo 1, 1-18

«O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós»

ADVENTO

NATAL

Conselho Pastoral Diocesano

Zé Pedro Salema

Realizou-se no passado dia 6 de Novembro a Reunião do Conselho Pastoral das 3 paróquias da nossa Unidade Pastoral de Sintra, que teve lugar em cada uma das paróquias, à mesma hora, para se proceder à votação dos respectivos vogais a integrarem o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral Paroquial.

No final das respectivas reuniões, apuraram-se os vogais eleitos que, depois de submetidos à aprovação do Pároco, P. António Ramires, foram nomeados e são os seguintes:

Por S. Martinho: Isabel Quintela e Cristina Vinagre;

Por S. Pedro: Maria Bessa e Valério Clem;

Por Santa Maria e S. Miguel: Vitor Hilário e Francisco Mello e Castro.

Foram ainda nomeados: Vasco Avillez, e Zé Pedro Salema Garção (Secretário).

Os 9 membros que fazem parte do Secretariado para o próximo triénio são, portanto, o presidente (pároco), o secretário, um vogal nomeado pelo pároco e seis vogais eleitos pelo Conselho, dois por cada uma das paróquias.

Foi também nomeado o Conselho Económico Paroquial para as 3 paróquias, para o próximo quinquénio, conforme cópia do Patriarcado que se apresenta na página 15, onde são indicados os 5 elementos que o constituem, presididos pelo pároco.

Por que é tão importante a virgindade de Maria?

Padre Stefano Cecchin, da Academia Mariana

A virgindade de Maria é um elemento essencial da fé cristã, é a garantia de que Jesus o "filho de Deus" se fez homem no ventre de uma mulher. José, o "esposo de Maria" (Mt,1,20) não é o verdadeiro pai de Jesus. Porque Maria, diz o Evangelho de Mateus, concebeu Jesus sem ter tido nenhum relacionamento com o marido (Mt,1,25). Aquele que foi gerado nela é "obra do Espírito Santo" (Mt,1,20), por essa razão Cristo é homem, no que diz respeito a humanidade, por ter sido gerado de uma mulher; mas ao mesmo tempo é Deus, por esta gestação ter ocorrido pela ação da Santíssima Trindade em Maria. Maria é verdadeiramente mãe, então Jesus é verdadeiramente homem; Maria é virgem, então Jesus é filho de Deus: esta é uma síntese da fé cristã.

SERVIÇO LITÚRGICO

DE 28 DE NOVEMBRO A 1 DE JANEIRO

Novembro

Dia 28 – Segunda-feira
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 29 – Terça-feira
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 30 – Quarta-feira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dezembro

Dia 1 – Quinta-feira
09:00 - Missa em S. Pedro. Exposição do Santíssimo
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 2 – Sexta-feira
09:00 - Missa em S. Miguel. Exposição do Santissímo
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 3 – Sábado
16:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
18:00 - Celebração Penitencial da Catequese em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel - Catequese da UPS

Dia 4 – Domingo II do Advento
09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 5 – Segunda-feira
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 6 – Terça-feira
11:00 - Missa no Lar de Galamares
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 7 – Quarta-feira
11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 8 – Quinta-feira - Imaculada Conceição
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:00 - Celebração da Palavra em Janas
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
15:30 - Missa no Lourel
16:00 - Missa em Galamares
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 9 – Sexta-feira
09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar ASASTAP
17:00 - Confissões e Atendimento em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 10 – Sábado
16:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 11 – Domingo III do Advento
09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
15:00 - Festa de Natal da Catequese da UPS em S. Miguel
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 12 – Segunda-feira
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 13 – Terça-feira
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 14 – Quarta-feira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 15 – Quinta-feira
09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 16 – Sexta-feira
09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Confissões em S. Miguel

Dia 17 – Sábado
11:00 - Confissões no Linhó
16:00 - Missa em Galamares
16:00 - Confissões em S. Pedro
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Concerto de Natal em S. Miguel

Dia 18 - Domingo IV do Advento
09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
17:00 - Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 19 – Segunda-feira
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 20 – Terça-feira
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 21 – Quarta-feira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 22 – Quinta-feira
09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 23 – Sexta-feira
09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 24 – Sábado
24:00 - Missa do Galo em S. Miguel

Dia 25 - Domingo - Natal do Senhor
09:00 - Missa em Janas
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Manique
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 26 – Segunda-feira
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 27 – Terça-feira
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 28 – Quarta-feira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 29 – Quinta-feira
09:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 30 – Sexta-feira
09:00 - Missa em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 31 – Sábado
16:00 - Missa em Galamares
18:00 - Missa em S. Pedro

Janeiro

Dia 1 - Domingo - Santa Maria, Mãe de Deus
09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Palavras para ler e sentir

Maria Joao Bettencourt

Por muitas e diversas razões que nada interessam aqui, o Natal não é época fácil para mim e as prendas são parte disso mesmo. No Natal dão-se prendas por atacado, aos molhos, segundo uma lista de nomes que se vão riscando. Entra-se numa loja e "despacham-se" duas ou três prendas, noutra mais uma,… A televisão bombardeia todas as crianças com uma imensidão de brinquedos, fá-las desejar mesmo o que não gostam. O apelo à compra vem de todo o lado. Os pais fazem contas à vida, tentam por tudo oferecer aquelas prendas, porque uma não basta.

Quando era pequena, há muitos Natais atrás, lembro a prenda que mais gostava de receber. Debaixo da árvore iluminada, entre um monte de prendas embrulhadas em papeis brilhantes e decoradas com laços coloridos, estava um envelope. Era lá colocado pelo meu avô. Dentro tinha uma nota, da qual não recordo o valor, e por fora oferecia-me a única prenda que recordo de criança, apesar de tantos brinquedos ter recebido todos os anos. No envelope, escrito com uma caligrafia perfeita onde se reconhecia de imediato uma caneta de tinta permanente, estava um pequeno poema por ele criado. Aqueles poemas foram as minhas prendas mais preciosas. Sentia-me verdadeiramente especial ao ler aquelas linhas pensadas para mim. Imaginava o meu avô sentado enquanto escolhia cada palavra, depois a escrever cada uma com todo o cuidado. Durante esse tempo precioso era apenas em mim que pensava. Por vezes havia ainda colada junto ao poema, uma imagem de Natal recortada de um papel de embrulho. Não lhe chamo prenda, chamo-lhe mimo.

Adoro mimos. Adoro dar e receber, adoro o som do rasgar do papel de embrulho, o brilho nos olhos, a surpresa, os sorrisos.

Natais mais tarde conheci o sabor da prenda que se recebe apenas porque estamos numa lista. É fria e não chega sequer a ser amarga, é difícil até sentir-lhe qualquer sabor. Faz-nos sentir vazios… de mimos.

Muitos outros Natais passaram, tinha-me sido já atribuída a minha própria lista e juntava todos os mimos durante o ano para depois os oferecer no Natal. Eram comprados um a um e cada um era especial. Porque o tempo disponível me permitia, pude depois oferecer os mimos que até hoje foram os mais especiais para mim. Frascos de doces que fazia e que enfeitava com palha, porta-chaves feitos de bolas de madeira pintada, um cachecol tricotado, uma tela pintada,… Cada um destes mimos era pensado de forma especial, as cores, a forma, o sabor.

Mas não deixava de ser uma lista e o que a tornava especial passou a ser apenas parte da lista. Gosto do presente que não se espera, do mimo sem data marcada.

Nem todos são como eu e neste momento tenho uma colecção de amigos a quem "devo" uma quantidade razoável de prendas. Mas se eles me conhecem sabem que a ausência de uma prenda nada tem que ver com ausência de amor. De repente, sem mas nem porquês, sou capaz de aparecer com um mimo para cada um.

Gosto de receber mimos, sentir o seu calor, apreciar as suas cores vivas e guarda-los dentro de mim. Antes um mimo que mil prendas encomendadas num qualquer catálogo online.

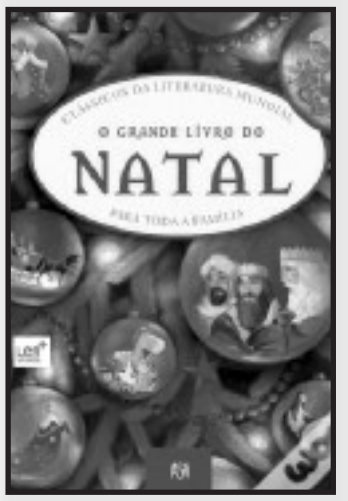
Adoro o mimo que se recebe numa troca de prendas de Amigos. Cada um recebe apenas um mimo mas que vale mais que muitas prendas pois com este mimo vem o encontro de amigos, os sorrisos e os abraços. Toda a preparação do encontro, a distribuição dos mimos, as gargalhadas,… Se forem mimos verdadeiros deixam-nos o coração quente.

Um mimo não tem preço, e o seu valor é exactamente o mesmo quer tenha custado 100 Eur ou 1 Eur. Podemos até faze-lo nós mesmos. Experimente oferecer mimos em vez de prendas. É fácil ver a diferença: um mimo não se procura, ele encontra-nos; um mimo faz-nos sorrir em vez de nos fazer suspirar de alívio por termos mais um nome despachado, um mimo faz de nós outra vez crianças ansiosas por ver o brilho nos olhos de quem o recebe, de partilhar o sorriso e a alegria.

A Prenda
Cecelia Ahern

"Todos os dias Lou Suffern, um arquitecto bem-sucedido de Dublin, travava uma batalha inglória com o relógio, na tentativa vã de responder às múltiplas solicitações profissionais, familiares e sociais. Vivia a um ritmo vertiginoso. O seu desejo de sucesso afastou-o do que era realmente importante na sua vida. E assim foram correndo os dias até àquela gelada manhã de terça-feira em que resolveu oferecer um café a Gabe, o sem-abrigo que costumava sentar-se perto da entrada do seu escritório. À medida que o Natal se aproxima e que Lou vai privando mais de perto com Gabe, a sua perspectiva do tempo vai-se alterando... Emocionante e divertida, esta narrativa onde está sempre presente o espírito de Natal, faz-nos reflectir sobre a importância do tempo e rever as prioridades na nossa própria vida."

O Grande Livro de Natal
Ian Whybrow



"Este álbum de Natal é uma compilação de contos originários dos quatro cantos do mundo, ilustrados a várias mãos e transbordantes de espírito natalício!

Desde os mais clássicos e conhecidos - como os de Charles Dickens, de Hans Christian Andersen e dos irmãos Grimm - a outros mais actuais e inovadores, os contos deste maravilhoso livro são ecléticos e abrangentes, pois tocam os vários aspectos desta quadra festiva.

Trata-se de uma segunda edição de um livro originalmente publicado em 2004 e entretanto recomendado pelo Plano Nacional de Leitura."

Agenda Cultural

Guilherme Duarte

WORLD PRESS CARTOON PREMIUM 2005/2011

Em exposição no Centro Cultural Olga de Cadaval até 31 de Dezembro de 2011.

"Os melhores cartoons dos últimos sete anos podem ser apreciados numa exposição WPC PREMIUM 2005-2011 onde vão estar patentes todos os prémios e menções honrosas do World Press Cartoon" (Do site da Câmara Municipal de Sintra) Entrada gratuita

CONCERTO DE NATAL NA IGREJA DE S. MIGUEL

Numa organização da Câmara Municipal de Sintra realizar-se-á no próximo dia 17 de Dezembro um concerto de Natal com Rão Kyao na igreja de S. Miguel. O concerto tem o seu início marcada para às 21,30 horas. Entrada gratuita

A BELA ADORMECIDA

Uma noite de encanto está prometida para o dia 9 de Dezembro no Centro Cultural Olga de Cadaval. O Russian Classic Ballet interpretará a maravilhosa dança "A Bela Adormecida" ea "considerado um dos bailados que maior interesse desperta junto do grande público. Dançado por todas as companhias do mundo, esta obra-prima de Tchaikovsky baseado no conto de Charles Perrault "La Belle au bois Dormant", bem ao estilo francês do século XVIII, é considerado um dos bailados que maior interesse desperta junto do grande público"

O espectáculo terá o seu início às 21,30 horas.

Os preços variam entre os 27 e os 15 euros. Descontos de 2,5 euros para menores de 18 anos e maiores de 65.

CONCERTO DOS REIS

No dia 6 de Janeiro de 2012, realizar-se-á. na igreja de S. Miguel, o Concerto dos Reis, pela Orquestra de Câmara de Sintra. O início está marcado para as 21,30 horas e a entrada é gratuita.

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS DA ★ PIRIQUITA ★ CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA *dois*
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS DA ★ PIRIQUITA ★ CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Conselho Económico Paroquial

DOM JOSÉ IV, CARDEAL PRESBÍTERO DA SANTA IGREJA ROMANA, DO TÍTULO DE SANTO ANTÓNIO DOS PORTUGUESES NO CAMPO DE MARTE, POR MERCÊ DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA, PATRIARCA DE LISBOA.

Aos que esta Nossa provisão virem Saúde e Bênção.

Pelo Pároco das paróquias de ***Santa Maria e São Miguel, São Pedro de Penaferrim e São Martinho,*** *da vila e concelho de Sintra, nos foi representado que sendo oportuno nomear, a teor do can. 537 e das Normas para a Administração das Paróquias de 11 de Junho de 1998, o Conselho Económico das ditas Paróquias, propõe para constituírem esse Conselho, sob a presidência do Pároco, conforme o can. 532 e o art. 54 das referidas Normas os seguintes membros, para o próximo quinquénio:*

António Luís de Freitas Leitão
Francisco Pedro Ricardo Torres
José Amílcar Passos
Mafalda Sofia da Silva Monteiro Pedro
Teresa de Lurdes Trindade da Rosa

Atendendo ao seu requerimento, havemos por bem nomear os mencionados membros para constituírem o ***CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL DE SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO PEDRO DE PENAFERRIM E SÃO MARTINHO DE SINTRA****. A todos recomendamos que cumpram e façam cumprir as leis e outras determinações canónicas e civis atinentes, tendo nomeadamente em atenção o disposto nos can. 1281-1288 e as ditas Normas para a Administração das Paróquias.*

E, para seu título, mandamos passar esta provisão.

Dada em Lisboa sob o selo da Chancelaria Patriarcal e assinatura do nosso Ex.mo Rev.mo Vigário Geral, aos 14 *de* Novembro *de* 2011

L+S

O Chanceler

Cruz Alta
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
.:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::.

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Direcção:
Mafalda Pedro; José Pedro Salema; Guilherme Duarte; P. Custódio Langane; Rui Antunes; P. António Ramires.

Jornalista:
Guilherme Duarte

Colaboração:
Graça Camara de Sousa; Madalena Duarte; P. António Ramires; Diac. António Costa; Zé Pedro Salema; Guilherme Duarte; Miguel Forjaz; Irmãs Clarissas; Rui Antunes; Rui Órfão; Maria João Bettencourt; Francisco Goarmon; ANACON; Chichila Serrana; Migalha de Pó; Catequese do Lourel.

Fotografia:
Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte; Mafalda Pedro; Internet; Tânia Alvadia da Silva.

Edição gráfica e paginação:
José Pedro Salema; Leonor Wemans; Miguel Elias; José Miguel Rodrigues; Rui Antunes.

Revisão de textos:
Graça Camara de Sousa

Área financeira:
Mafalda Pedro.

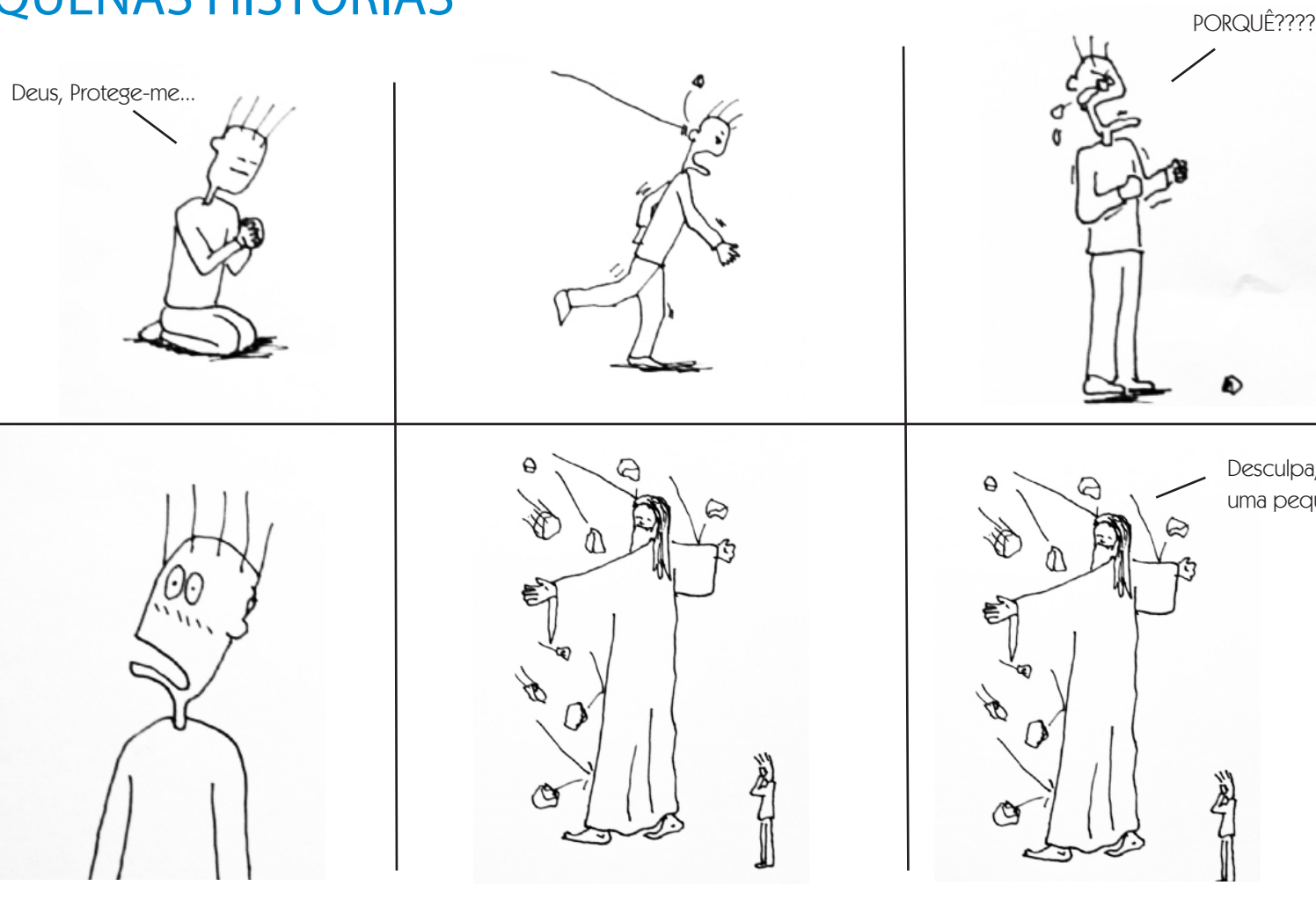
Distribuição e assinaturas:
João Valbordo; Manuela Alvelos; Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:
Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:
Empresa Gráfica Funchalense
.:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::.

Tiragem deste número:
2000 exemplares

PEQUENAS HISTÓRIAS



PEQUENOS ESCRITORES

Madalena Duarte - 10 anos

O ARMÁRIO MÁGICO

Era uma vez um armário mágico que falava. Ele estava numa loja para ser vendido mas como gostava muito de conversar punha-se a falar com as pessoas que passavam. Como é óbvio as pessoas estranhavam um armário falante e fugiam assustadas.

Certo dia o armário estava muito bem disposto e enérgico e antes de se abrir a loja só falava com os outros armários e outros objectos que se encontravam na mesma secção que ele. Quando abriram a loja o armário pôs-se a falar com toda a gente que se aproximava dele. Os clientes, assustados, fugiam todos. A funcionária da loja perguntava aos clientes que fugiam espavoridos o que se passava. A maioria nem respondia ou então gaguejava mas, por sorte, encontrou um que lhe explicou o que se estava a passar, era, nem mais nem menos que "um armário falante na secção de quartos". A empregada dirigiu-se imediatamente para lá e viu o armário à conversa com uma almofada. Ela só lhe apetecia fugir mas, em vez disso, reuniu as suas forças, enfrentou o armário e começou a falar com ele. Falaram horas a fio e ficaram muito amigos. A funcionária ligou para um jornal a dizer que tinha um "furo", um armário que falava. Os jornalistas correram para a loja, fotografaram o armário que foi primeira página do jornal. Agora o armário pode falar com toda a gente sem assustar ninguém.

O armário já foi comprado pelo marido da funcionária da loja que lho ofereceu com carinho para ser colocado no quarto do filho que vai nascer.

A loja agora tem um novo nome: "Armário Mágico".

A Funerária
São João das Lampas
Quintino e Morais
25 Anos
Atendimento Permanente
808 201 500
Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €
SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94
Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95
Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40
Brevemente na Terrugem
www.funerariaquintinoemorais.pt • E-mail: quintinoemorais@mail.telepac.pt